

PSDB enquadra presidente

Partido quer que Fernando Henrique cuide de suas declarações e do seu comportamento em entrevistas e aja como um candidato

Preocupado com a queda de Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas de opinião e o efeito negativo de suas polêmicas declarações, o PSDB está tentando enquadrar o presidente e quer que ele se comporte já como candidato à reeleição. Ontem, num encontro no Palácio do Planalto, o presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela Filho (AL), pediu a Fernando Henrique maior cuidado com as palavras. E, depois da conversa, admitiu que o presidente manifestou preocupação com a repercussão dada à sua queda nas pesquisas.

Hoje ou amanhã, Teotônio deve voltar ao Palácio com os líderes tucanos na Câmara, Aécio Neves (MG), e no Senado, Sérgio Machado (CE), para discutir o comportamento de Fernando Henrique e os rumos da campanha. "Há um consenso no partido de que o presidente precisa tomar mais cuidado na forma de se comunicar", reconheceu Teotônio.

O presidente do PSDB dá como exemplo as entrevistas concedidas por Fernando Henrique, sempre tumultuadas, e nas quais o presidente é, às vezes, filmado em ângulos des-

favoráveis. Para Teotônio, está na hora de Fernando Henrique praticar o "complicado e inédito exercício de ser presidente e candidato ao mesmo tempo".

Também seria o momento de ele ter orientação sobre que temas abordar, de como se comportar: "Está na hora de chamar o marqueteiro, ver o que ele fala. Não somente o que o presidente precisa comunicar à sociedade, mas também o que o candidato tem a dizer"; afirmou Teotônio, explicando, com base em pesquisa feita em Alagoas. A sociedade quer ouvir a opinião do presidente sobre temas como segurança pública, drogas ou sexo e violência na TV.

CUIDADOS

Teotônio descarta futuros problemas com o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que julga hoje o presidente, acusado pela oposição de usar a máquina do governo durante a convenção do PMDB.

Para Teotônio, uma mudança de comportamento não seria uma antecipação da campanha. De agora em diante, Fernando Henrique terá que tomar cuidados adicionais, co-

mo na administração de suas viagens. É questão de disciplina.

O PSDB também cobra uma estrutura da campanha do presidente a partir de agora, ainda que a convenção que formalizará sua candidatura à reeleição tenha sido marcada para 20 de junho.

Apesar de minimizar a queda de Fernando Henrique nas pesquisas, Teotônio disse que aconteceu em boa hora, pois há tempo de o presidente reavaliar a sua postura. "O presidente Fernando Henrique não está deprimido com a queda. Ele está preocupado é com a preocupação dos outros sobre isso, com a repercussão exagerada que isso teve", disse Teotônio.

O porta-voz da Presidência, Sérgio Amaral, disse que os índices de intenção de voto a favor do presidente não estão caindo e duas pesquisas do Ibope (uma divulgada na sexta-feira e outra que ainda não foi publicada) mostram que, dentro da margem de erro, o presidente mantém um per-

centual igual ao da soma de seus adversários. Ele lembrou ainda que o presidente não comenta as pesquisas.

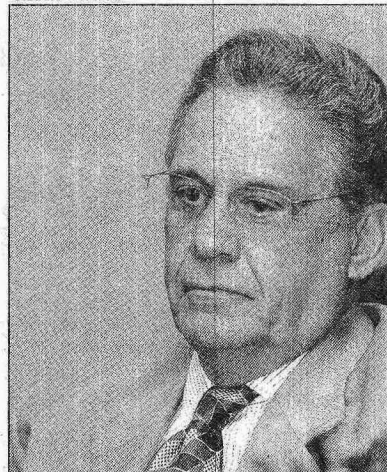
"As pesquisas mostram equilíbrio entre Fernando Henrique e a soma dos outros. Elas não apontam nem para o primeiro nem para o segundo turno. Há uma situação de imprevisibilidade. Não se tem indicação segura nem em uma direção nem em outra", disse.

O porta-voz observou que há várias explicações para os índices do presidente nas últimas pesquisas. Entre elas, ele citou a repercussão negativa do comentário de Fernando Henrique chamando de vagabundos os que se aposen-

taram antes dos 50 anos. Lembrou que outro motivo para a queda é a diferente metodologia entre pesquisas.

"A queda na pesquisa da Vox Populi não registra uma tendência, mas simplesmente uma oscilação. E eu não estou nem comentando nem analisando. Apenas chamando a atenção para os dados que eu acompanho", disse o porta-voz.

Cláudio Versiani



PSDB pressiona Fernando Henrique pela queda nas pesquisas eleitorais